

Aos leitores

Maria Ataíde Malcher¹

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

Iluska M. da Silva Coutinho²

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

¹(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

²(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

Chegar ao fim de 2018 é ver muitas das mudanças anunciadas ao longo do ano, para as quais buscávamos estar preparados, se concretizarem, refletindo a vontade e a natureza da sociedade brasileira. Tal concretização faz com que o novo ano que se anuncia venha acompanhado de muitos desafios a serem encarados, alguns deles relacionados diretamente aos setores de ciência, tecnologia e educação. Entretanto, não devemos deixar de enxergar as potenciais oportunidades que vêm junto a esses desafios. Oportunidades de manter a produção de conhecimento como uma das trincheiras para o trabalho pela melhoria social, por mudanças de práticas e de mentalidades.

Reunir nas páginas da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)*, alguns resultados dos estudos de pesquisadores brasileiros voltados para as questões comunicacionais de nossa sociedade, é visibilizar e promover a circulação de iniciativas que colaboram na importância institucional e social da produção de conhecimento, como também, refletem aspectos das realidades comunicacionais que tecem o tempo que vivemos. Da mesma forma que escolhas eleitorais e produções midiáticas refletem a sociedade da qual se originam, nada mais natural que a produção acadêmica dela resultante também mostre alguns desses aspectos, para os quais devemos estar atentos.

Ao todo, o v.41, n.3, da RBCC, reúne o trabalho de 28 pesquisadores, sendo 23 deles autores dos 11 artigos científicos que aqui apresentamos, representando a produção científica de quatro regiões brasileiras, em cidades centrais ou do interior; e também da Espanha, como uma das representações internacionais neste fascículo. Trazemos ainda uma entrevista com uma pesquisadora belga, na qual uma das entrevistadoras é oriunda de

Portugal; e duas resenhas de livros. A divisão por eixos temáticos, proposta para organização da leitura, está disposta da seguinte forma:

No primeiro eixo, intitulado *Revisões, Levantamentos e Debates*, são apresentados artigos nos quais os autores lançam seus olhares aos próprios fundamentos de suas áreas conceituais, com o objetivo de levantar questões e proposições para o trabalho nelas durante o presente e o futuro. Em *Lendo “The People’s Choice” no seu 70º aniversário: do “líder de opinião” aos “influenciadores digitais”*, o pesquisador Luís Mauro Sá Martino realiza a leitura de uma obra clássica para o campo da Comunicação, visando verificar a atualidade dos conceitos por ela discutidos em categorias analíticas e definições conceituais contemporâneas. Já em *Ciência e mídia como campo de estudo: uma análise da produção científica brasileira*, o olhar das autoras Luisa Massarani e Mariana Rocha é voltado para a produção de artigos da área de Divulgação Científica por pesquisadores brasileiros, o que reflete alguns dos fundamentos desse campo e também como o mesmo atualmente se configura. Fechando esse eixo, temos *Discusión y propuesta metodológica para el análisis comparado de legislaciones audiovisuales generales de carácter nacional*, dos pesquisadores Marina Hernández Prieto, Ángel Badillo Matos e María de la Peña Pérez Alaejos, da Espanha, que, ao constatarem uma certa imprecisão na análise e criação de políticas públicas de comunicação para o setor audiovisual, propõem uma ferramenta metodológica que permita analisar as legislações desse campo e, assim, promover uma melhor comparação e sistematização dos estudos sobre o mesmo.

Em seguida, temos o segundo eixo, intitulado *Convergência e Miatização*, que conta com dois artigos abordando as formas de manifestações políticas e sociais nas interações em contextos convergentes e miatizados. O primeiro é *A centralidade do telejornal no ambiente midiático convergente: repensando como as interações entre produção e recepção atribuem sentidos aos Jogos Rio 2016*, produzido por Beatriz Becker, Heitor Leal Machado, Igor Waltz e Joana Tassinari, que, ao analisarem a cobertura televisiva do Jornal Nacional sobre as Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016 e as repercussões da mesma na página desse telejornal no Facebook, revelam as relações entre produção e recepção no ambiente midiático e as motivações emocionais para as interações nesse meio. O segundo é *Conversações políticas e miatização no Facebook: interações e conflitos a partir dos comentários sobre as ações da Frente Parlamentar Evangélica*, de Ângela Cristina Sagueiro Marques e Bruno Menezes Andrade Guimarães, que trabalham com comentários realizados no Facebook a respeito das ações da FPE na implementação do Estatuto da Família (PL 6583, de 2013), evidenciando a expansão de oportunidades de interação em espaços virtuais, proporcionada pela miatização, e como instituições políticas, religiosas e sociais estão imbricadas nesse contexto.

O terceiro eixo, *Celebrações e Identidades Culturais*, visibiliza diálogos entre culturas de diferentes origens, tanto em contextos nacionais quanto estrangeiros, quando os mesmos são motivo para a celebração e não para o conflito. Em *Hoje é dia de festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações*

das origens, Camila Escudero traz uma interessante pesquisa sobre a organização de grupos de imigrantes no Brasil e nos Estados Unidos, considerando como seus repertórios culturais propiciam ambientes comunicacionais subjetivos de construção e ressignificação de suas identidades. Já em *A Festa de Sant Jordi no jornal La Vanguardia*, as autoras Isabel Travancas e Marta Scherer se deslocam para a Catalunha, na Espanha, e, ao analisarem a representação da festa cultural e literária de Sant Jordi nas páginas de um periódico, acabam revelando a importância e o significado de tal festa popular para a população catalã.

O quarto e último eixo, *Modos de Narrar*, é composto por três artigos ao todo. No trabalho *Narrativas jornalísticas da greve geral da Argentina e Brasil de 2017: intrigas, conflitos e personagens*, de Cynthia Mara Miranda e Li-Chang Shuen, é apresentada uma análise comparativa de dois eventos políticos similares e de grande proporção, retratados de formas distintas por jornais de alta circulação em seus respectivos países de origem: Clarín (Argentina) e Folha de S. Paulo (Brasil), evidenciando em ambos uma maior necessidade de pluralidade de vozes e pontos de vista. Em *Toca que lá vem história: a reconfiguração das experiências de storytelling nos e- picturebooks infantis*, os autores Ana Carolina Medeiros Caldas e Ed Porto Bezerra investigam novas formas de ler e contar histórias infantis, reconfiguradas a partir dos mais recentes dispositivos midiáticos móveis, a partir da análise de publicações premiadas no Brasil e na Itália. Por último, em *Merchandising social na telenovela brasileira: notas sobre a promoção da sustentabilidade ambiental em Velho Chico*, Gisela G. S. Castro e Beatriz Braga Bezerra trabalham como a temática ambiental está presente em telenovelas brasileiras, a partir das inserções de *merchandising social*, tendo como exemplo, a obra *Velho Chico*.

Completando os artigos científicos desse número, a sessão *Arena* traz *Modos de endereçamento em programas de rádio: o Jornal da Itatiaia*, de Terezinha Silva e Lívia Moreira Barroso, no qual as autoras trazem para discussão o potencial do conceito de endereçamento para analisar como programas de rádio estabelecem relações com suas audiências. No trabalho, as pesquisadoras apontam os componentes fundamentais das estratégias de endereçamento de um programa de rádio de Minas Gerais.

O fascículo conta também com a instigante entrevista intitulada *Internet dos Brinquedos: vantagens, riscos e desafios de um intrigante cenário de consumo para pais e pesquisadores*, feita com a pesquisadora belga Bieke Zaman, atuante na área da Interação Humano-Computador (IHC). Nela, a estudiosa descortina informações e reflexões sobre um fenômeno recente e desafiador, tanto para famílias, quanto para pesquisadores debruçados sobre tal tema: as consequências da existência de brinquedos conectados à *Internet*. A entrevista foi realizada em colaboração pela pesquisadora portuguesa Teresa Sofia Castro e por Fernanda Chocron Miranda.

Por fim, temos as resenhas dos livros *Comunicação Pública: práticas e pesquisa* e *Interconexões de poéticas audiovisuais: transcineclipe, transclipecine e hiperestilização*, obras recentes no campo da Comunicação, aqui criticamente discutidas pelas autoras Maria das Graças Pinto Coelho e Cristiane do Rocio Wosniak, respectivamente.

Ao concluir a publicação de fascículos do ano de 2018 da RBCC, não podemos deixar de registrar nossos agradecimentos a todos os autores que por meio deste periódico decidiram compartilhar suas pesquisas, aos membros do Conselho Editorial e avaliadores *ad hoc* que forneceram suas leituras e avaliações aos artigos submetidos, bem como a todos os colaboradores que possibilitam nosso processo de editoração, desde os envolvidos em sua inserção nas bases indexadoras, até na impressão e circulação da revista.

Aos leitores, como de costume, desejamos que tenham uma leitura agradável e edificante, bem como um Ano Novo de saúde e prosperidade.